

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA FIGURA DO REI DO BREGA: A TRAJETÓRIA DE REGILNALDO ROSSI

Silva, Guilherme Telles da; Mestre; Universidade Estadual de Maringá; guilhermetelles@hotmail.com¹

Fashion in the construction of the figure of the king of brega: The trajectory of Reginaldo Rossi

Resumo: Reginaldo Rossi (1944-2013), conhecido como “Rei do Brega”, encontrou na música o seu caminho. O presente artigo, fragmento de uma pesquisa de doutorado em curso, busca entender sua trajetória de vida por intermédio da construção de sua aparência, no vestir e as relações dessa dinâmica com o tempo histórico em que viveu e como sua memória foi construída no imaginário popular como rei do Brega, este permanece fiel ao figurino que constrói para si por décadas.

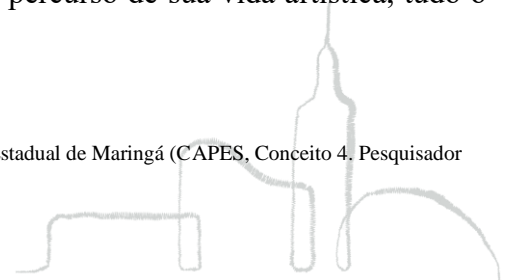
Palavras-chave: Reginaldo Rossi; Figurino; Trajetórias.

Abstract: Reginaldo Rossi (1944-2013), known as “King of Brega”, found his path in music. This article, a fragment of ongoing doctoral research, seeks to understand his life trajectory through the construction of his appearance, dress and the relationship between this dynamic and the historical time in which he lived and how his memory was constructed in the popular imagination. as king of Brega, he remains faithful to the costume he has built for himself for decades.

Keywords: Reginaldo Rossi; Costume design; Trajectories.

Reginaldo Rossi, iniciou sua carreira em 1964, já com 20 anos, formando a banda The Silver Jets em Recife. Ao longo de sua trajetória na música compôs mais de 170 canções, gravou 31 discos, ganhou 14 discos de ouro, 2 de platina, 1 duplo platina e 1 disco de diamante. Fato é que Reginaldo manteve uma sólida carreira por quase 50 anos, até 20 de dezembro de 2013, data em que faleceu. No percurso de sua vida artística, tudo o

¹ Historiador e Pedagogo. Mestre e doutorando pelo programa de Pós graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (CAPES, Conceito 4. Pesquisador com interesse nas áreas: História Cultural, História da Moda, imagens, roupas e masculinidades.



que não se contém é linearidade, assim como dentro do campo musical, sua trajetória como artista dialoga com o mundo, escrevendo percursos marcados por influências, saltos, rupturas, continuidades e descontinuidades.

As Mudanças e características marcantes em sua trajetória, que podem ser captadas pelas aparências do artista, acompanham nesse estudo um olhar que transforma Reginaldo em um personagem significativo do ponto de vista histórico, tendo em vista que o seu percurso musical e visual possibilita conhecer as relações entre música e moda em diversos momentos históricos ao longo de sua carreira, desde a influência dos Beatles e da Jovem Guarda nos anos 1960, à consolidação como Rei do Brega na década de 1980, passando por sua influência na política no nordeste do país, até sua ressignificação como artista cult no final da década de 1990, consagrado como grande ícone da música popular brasileira.

Reginaldo sempre foi uma figura caricata no imaginário do autor que vos fala, assim como o ‘brega’², estilo representado pelo artista. Para boa parte dos brasileiros fora do Norte e Nordeste do Brasil, o cantor era apresentado geralmente aos domingos em programas de auditório no final da década de 1990, como o “Rei do Brega”, e suas músicas geralmente eram tocadas em “festas bregas”, que tinham uma conotação de festas a fantasia no Sul e Sudeste do Brasil.

A trajetória da imagem do artista pode ser assim captada através de matérias jornalísticas veiculadas durante sua carreira, analisar as diversas entrevistas e reportagens memorialísticas como documentos históricos, permite entender as múltiplas relações do artista com sua aparência e como está comunicada com o tempo histórico ao qual está vinculado, como Leonor Arfuch (2010), ressalta no capítulo intitulado Devires biográficos, as entrevistas podem ser entendidas como partes de um processo com múltiplos desdobramentos, onde estão incluídas intenções que podem ir dando pistas das marcas da trama discursiva que norteará o trabalho biográfico.

A trajetória do artista e sua visualidade ao longo das décadas de 1960 e 1970

Ao pensar como e as aparências do artista, percebe-se que Reginaldo sempre esteve atento às influências externas na cultura dos jovens, incorporou elementos da cultura beat no início de sua carreira, especialmente no figurino da banda The Silver Jets da qual era líder na década de 1960, neste sentido, amparados por Sant’Anna (2014), podemos entender que na segunda metade do século XX surgem novas aparências, novos sistemas de moda. Assim Reginaldo se apropria de uma nova aparência pré-estabelecida nos grandes centros urbanos ocidentais, para dialogar com homens e mulheres, jovens por meio de sua aparência e de suas roupas:

² O termo brega passou a ser empregado no início da década de 80 para designar uma nova vertente dentro de um grupo de cantores anteriormente conhecidos como cafonas, que haviam ocupado um espaço deixado vago pela Jovem Guarda no final dos anos 60, apresentando temas românticos de grande apelo popular. Esses termos, que denotam claramente um juízo negativo de valor, foram atribuídos por uma crítica musical que considerava essa produção ‘tosca, vulgar, ingênua e atrasada’. (FONTANELLA, 2005, p. 16).

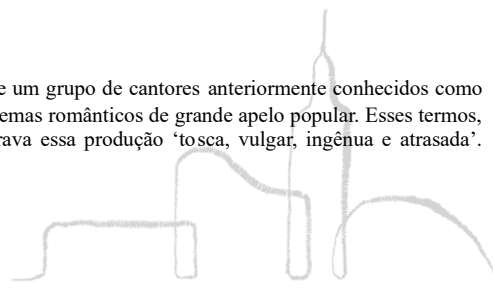
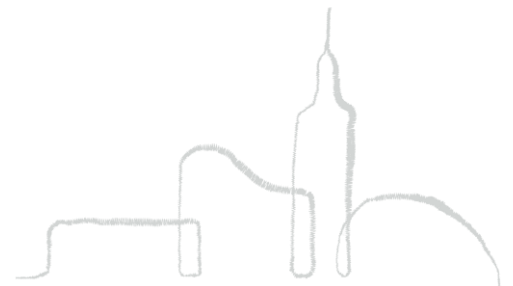


Figura 01: Registro imagético da banda “The Silver Jets”.



Fonte: Instagram, perfil: @reginaldorossi, 30/05/2018

Fica claro como Reginaldo utilizou a visualidade dos Beatles para dialogar com homens e mulheres, jovens e assim propor uma nova estética para o seu grupo musical no Brasil, por meio de suas aparências, com o consumo de bens e produtos para a estética e a estilística, tais como roupas, sapatos, acessórios e de práticas de embelezamento do corpo, de cuidados com os pelos do corpo como o alisamento de cabelo que propôs aos integrantes da banda.



Os Beatles foram uma das bandas mais influentes da década de 1960, tanto em termos de música quanto de moda. Eles ajudaram a definir e popularizar o estilo Mod³, que se tornou um dos estilos mais emblemáticos da época. No início dos anos 60, que coincide com a formação da banda The Silver Jets no Brasil a banda adotou um visual limpo e elegante, com cortes de cabelo curtos e bem arrumados, ternos ajustados e gravatas estreitas. Esse estilo refinado e polido foi uma reação ao estilo Rockabilly dos anos 50 e rapidamente se tornou uma tendência entre os jovens da época. Os ternos usados pelos Beatles eram frequentemente em cores vibrantes e chamativas, como azul, vermelho e amarelo, o que ajudou a criar uma imagem de juventude e rebeldia. Essas referências no vestir e no cabelo são rapidamente assimiladas por Reginaldo no Brasil.

Reginaldo começa neste ponto a fabricar sentidos para a moda masculina e, por conseguinte, para as construções das masculinidades dessa nova juventude que está em efervescência nas grandes capitais do nordeste brasileiro. Nessa primeira fase de sua carreira, percebemos a influência do rock britânico, em um período marcado por mudanças no vestir: “Na segunda metade do século XX, uma nova poética do parecer foi constituída na mesma proporção em que o sistema de moda alterou seu funcionamento e, logo, produziu sujeitos-moda apropriados para esse tempo”. (SANNT’ANNA 2014, p.21).

Seguindo assim os ares de mudanças e influenciado pelo Beatles em sua estética, Reginaldo converge esta estética, adotando para si e para o grupo “The Silver Jets”, um visual moderno e jovem, seguindo uma tendência mundial. A década de 1960 historicamente é marcada pelo conceito de juventude⁴ no mundo, mudando não só o comportamento jovem como também o que era esperado destes, pensando esse jovem visualmente e nas referências que carregava em sua aparência, nesse sentido trago a análise de (LIPOVETSKY, 1997, pg.125), sobre o período: “Com as modas jovens, a aparência registra um forte ímpeto individualista, uma espécie de ode neo dândi⁵, consagrando à importância extrema do parecer, exibindo o afastamento radical com a média, arriscando a provocação, o excesso, a excentricidade, para desagradar, surpreender ou chocar.”

Essa moda nos anos 1960 ressignificada no Brasil por Reginaldo Rossi também se faz presente na indumentaria que veste seu corpo e compõe o figurino da banda, a alfaiataria se faz presente, nos ternos bem cortados e camisas engomadas que irão compor o seu visual em referência às tendências na juventude britânica e norte americanas.

³ Os Mods eram conhecidos por seu estilo elegante e sofisticado, inspirado nos cortes de cabelo curtos e limpos dos Beatles, bem como em roupas justas e bem ajustadas. Jaquetas de couro, calças justas e sapatos de sola de borracha eram populares entre os homens.

⁴ Entendida aqui sob o prisma de Morin (p. 11, 1977): “uma nova cultura juvenil se difunde no interior da juventude, modifica as relações pais/filhos, adultos/jovens, transforma os modelos de comportamento, as relações amorosas e faz surgir a juventude como uma espécie de ‘classe de idade aqui por diante ator da cena social e política’.”

⁵ Surgida no final do século XVIII, a palavra “dândi” ainda é de difícil definição. Gíria britânica usada para se referir a homens cuja elegância, acompanhada de um certa dose de excentricidade, causava frisson entre a aristocracia, o termo chegou ao século XXI como síntese de homem fino, hedonista e provocador

Fato é que Reginaldo deixa claro seu pioneirismo na moda masculina brasileira quando com orgulho menciona que foi segundo ele o primeiro famoso a usar uma sandália havaiana⁶, hoje sinônimo de brasilidade mundo afora, também se orgulha de romper barreiras quando menciona que foi o primeiro artista homem a vestir a calça calhambeque, está que era tida como muito feminina mas que poucos anos depois que o artista o usou em público, a mesma foi incorporada ao guarda roupa masculino, através da jovem guarda movimento do qual fez parte, mas cuja memória de sua participação é pouco falada, pois os estudos sobre o movimento acabam focando mais em Roberto Carlos e outros artistas do eixo rio São Paulo.

Mesmo continuando excluído pela crítica e grande mídia no período posterior a sua participação na jovem guarda, segue carreira solo e muda seu estilo do rock para o romântico assim como outros cantores como Roberto Carlos, Reginaldo figura em algumas notas de jornais como uma certa surpresa um azarão, vendendo tiragens próximas a de Roberto Carlos, que no final da década de 1960 vendia 160 mil cópias enquanto Reginaldo sem o apoio da mídia e de grandes gravadoras vendia 60 mil⁷.

Na segunda metade da década de 1960, Reginaldo já em carreira solo, deixa o rock, a influência dos Beatles na aparência para assumir o estilo romântico, conhecido por brega, mantendo-se fiel a esse estilo musical e visual por décadas. Levando ao entendimento de que propor um estudo biográfico sobre sua vida, demanda o entendimento não apenas de um princípio diacrônico, tentando encaixar a complexa vida do artista, com um princípio meio e fim.

Assim ao problematizar a relação dos homens com sua virilidade, modo de se vestir e o próprio estereótipo masculino do nordestino de sua época, encontra-se a figura transgressora de Reginaldo Rossi em diversos momentos. Assim como as construções e as reinvenções do estilo ‘brega’, permitem entender as significações das masculinidades como constituintes dos processos musicais e de moda únicos, aos quais o artista se expressou ao longo de quase meio século de carreira, até a sua ressignificação em um âmbito nacional como um artista cult no final da década de 1990, quando o feio, brega, de ontem se tornaram a beleza daqueles dias.

Sua trajetória de vida quando analisada por intermédio da construção de sua aparência e as relações dessa dinâmica com o tempo histórico em que viveu e como sua memória foi construída no imaginário popular, apresenta idas e vindas que não obedecem a uma linearidade, pois esta linearidade das biografias, como Pierre Bourdieu a entende, trata-se de uma “Ilusão Biográfica” (BOURDIEU, 1998, p.85).

Percebe-se assim a influência de Reginaldo Rossi na cultura popular, nos estereótipos de masculinidades e principalmente na memória afetiva das pessoas do Norte e Nordeste do país, memória essa entendida por Halbwachs (2003), como não somente uma construção individual, mas sim um produto social e coletivo. Em uma

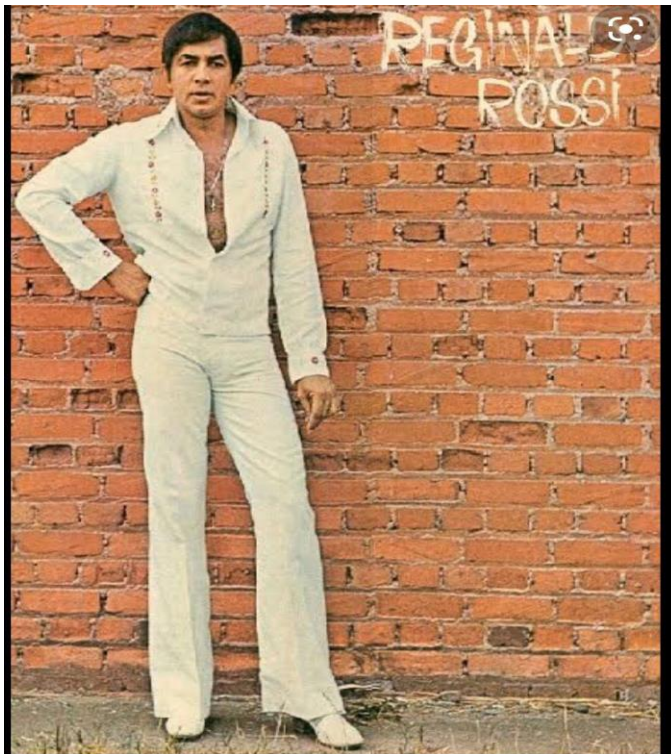
⁶ Afirmação mencionada por ele mesmo em entrevista no documentário: Reginaldo Rossi. Meu Grande Amor. (2017).

⁷ Jornal o Globo, ed.1619, 1983.

construção continua que advém de “trocas culturais” (BURKE, 2006), intercâmbios e permanências de atuações coletivas e individuais, que são estruturadas, transformadas e rearranjadas, mas que também são, de alguma forma, conservadas, levando a refletir sobre essas trocas e como essas invasões culturais podem influenciar os sujeitos históricos.

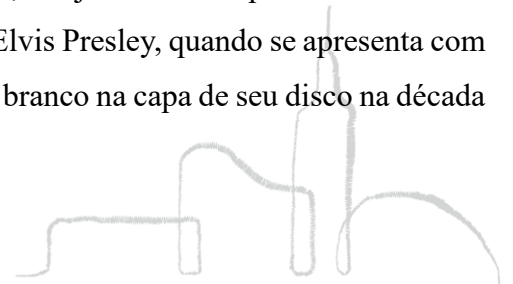
Assim como suas escolhas quanto ao seu figurino podem ser entendidas como parte da construção de sua identidade enquanto homem, nordestino e precursor de ares de mudança, coincide que uma nova masculinidade se consolida na década de 1970 e a moda acompanha essa transformação, sendo um dos vetores responsáveis pela suavização desse homem no vestir, novos tecidos e cortes vão vestir os homens. Reginaldo Rossi, nessa década se consolida como Rei do Brega, troca o rock pelo estilo romântico, e as influências se dão a ver na construção do seu figurino no período, adotando a calça boca de sino, se aproximando também do visual de Elvis Presley no período.

Figura 02: Capa do Disco “Reginaldo Rossi” de 1974.



Fonte: rollingstone.uol.com.br/galeria/veja-capas-de-discos-reginaldo-rossi/

Fato é que para esse personagem: “Rei do Brega”, existe uma roupa, um jeito de ser e parecer construído através de referências externas, neste sentido podemos pensar na figura de Elvis Presley, quando se apresenta com os óculos, modelo aviador, as correntes de ouro, camisa aberta e o macacão branco na capa de seu disco na década de 1970.



Considerações Finais

Reginaldo incorpora ao longo de sua carreira características de sensibilidade, romantismo e expressão emocional em suas músicas, falando na linguagem do povo e assim contribuindo para quebrar a noção de que a masculinidade deve ser restrita à dureza e à frieza emocional.

Visto que a influência dos cantores nordestinos como Reginaldo Rossi na masculinidade nordestina se estende além da música. Eles também são figuras públicas que servem como modelos de comportamento e estilo de vida para muitos fãs. Suas atitudes, roupas, penteados e até mesmo seus sotaques podem ser adotados e imitados pelos fãs, contribuindo para a construção de uma identidade masculina nordestina.

O pequeno fragmento de sua trajetória discutido neste texto, tratando da transição dos anos 1960 para os anos 1970, período em que Reginaldo deixa a sonoridade do rock e começa a construir sua imagem enquanto rei no Brega, mudança essa que como vimos pode ser visualizada para além de sua música, como também no estilo que passa a construir, este permeado de influências, mas que se transmuta em algo novo e passa a fazer parte de sua própria visualidade. Reginaldo Rossi, enquanto objeto de estudo histórico, permite pensar como o artista representante do 'brega', este rotulado como tão clichê e barato, poderia atravessar três décadas e atingir de tantas formas, públicos tão diferentes, levando a pensar como se deu o processo de inserção, consolidação e permanência de Reginaldo Rossi como uma figura pública por décadas no imaginário popular brasileiro.

Referências

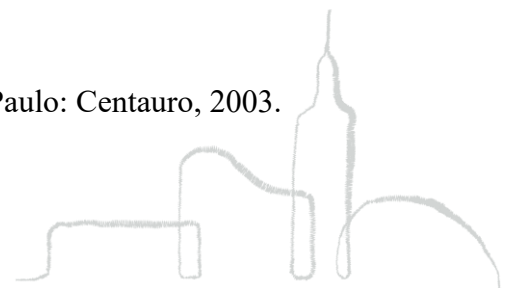
ARFUCH, Leonor. 2010. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. GEOgraphia, v. 11, n. 22, p. 157-161, 8 fev. 2011.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. São Paulo: Edusc, 2004.

FONTANELLA, Israel Fernando; Freire Prysthon, Ângela. **A estética do Brega**: cultura de consumo e o corpo nas periferias do Recife. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.



LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. SP: Cia das Letras, 1989.

MORIN, Edgar. O Método I: **a natureza da natureza**. 2ª ed. Tradução: M. G. de Bragança. Portugal, Europa – América, 1977.

SANT'ANNA, B. Denise. Masculinidade e virilidade entre a Belle Époque e a República. In: PRIORI, Mary Del. AMATINO, Márcia. **História dos Homens no Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

